

**ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS COM POTENCIAL TERAPÊUTICO ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM SANTARÉM-PARÁ.****Daliane Ferreira Marinho<sup>1</sup>.**

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<https://lattes.cnpq.br/2965261511929118>

**RESUMO:** A manutenção da crença popular brasileira no uso de plantas medicinais, sobretudo na região Amazônica, ocorrida com a transmissão oral manteve forte esse costume. Esse estudo teve como objetivo analisar o perfil do conhecimento de estudantes do ensino médio sobre as plantas medicinais. Foi aplicado um questionário estruturado para estudos etnodirigidos, para coleta de informações sobre o conhecimento dos alunos de ensino médio sobre as plantas medicinais. Os sujeitos da pesquisa foram abordados nas escolas, a amostragem foi escolhida por acessibilidade e conveniência. Foram aplicados questionários em duas escolas diferentes, A (n=51) e B (n=49), maioria com média de 17 anos, sexo feminino, relatando uso eventual de plantas medicinais, as mais citadas foram cidreira, capim santo, boldo e hortelã, recomendadas para tratamento de estômago e dores, com administração mais comum por meio de chá ou xarope, e procedência do quintal de suas casas, recomendação de uso pelos avós ou pais, a parte da planta mais utilizada foi a folha e a casca. E apesar de aplicado em escolas distintas, as respostas foram semelhantes, o que evidenciou como uma prática comum na cultura popular local da cidade, e demonstra que ela continua sendo repassada de geração em geração na região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Etnofarmacologia. Plantas medicinais. Saúde escolar.

**ETHNOPHARMACOLOGICAL STUDY OF PLANTS WITH POTENTIAL AMONG HIGH SCHOOL STUDENTS IN SANTARÉM-PARÁ.**

**ABSTRACT:** The maintenance of Brazilian popular belief in the use of medicinal plants, especially in the Amazon region, which occurred with oral transmission, kept this custom strong. This study aimed to analyze the knowledge profile of high school students about medicinal plants. A structured questionnaire for ethno-directed studies was applied to collect information about high school students' knowledge about medicinal plants. The research subjects were approached in schools, the sampling was chosen for accessibility and convenience. Questionnaires were administered in two different schools, A (n=51) and B (n=49), the majority with an average of 17 years old, female, reporting occasional use of medicinal plants, the most cited were lemon balm, lemongrass, boldo and mint, recommended for treating stomach pain and pain, with the most common administration through tea or syrup, and originating from the backyard of their homes, recommended for use by grandparents or parents, the part of the plant most used was the leaf and the bark. And

despite being applied in different schools, the responses were similar, which demonstrated how it is a common practice in the city's local popular culture and demonstrates that it continues to be passed on from generation to generation in the region.

**KEYWORDS:** Ethnopharmacology. Medicinal plants. School health.

## INTRODUÇÃO

A manutenção de crença popular brasileira forte em curandeiros e benzedeiras, principalmente nas regiões mais longínquas de centros urbanos e, sobretudo na região amazônica, ocorrida com a transmissão oral desse costume, conservou e manteve forte o uso de plantas medicinais no nosso país. Sendo que essas profundas raízes culturais da população brasileira facilitaram a sobrevivência da Fitoterapia até os dias atuais. Visto que a consciência popular reconhece a eficácia e legitimidade desta modalidade terapêutica (SANTOS ET. AL., 2011).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) constatou que tais práticas não convencionais de saúde estão ganhando espaço de modo a complementar as terapias medicamentosas alopáticas. Sendo que além do fator custo, outro ponto positivo atribuído pela população é que esta considera que as plantas medicinais são menos agressivas ao organismo (OMS, 2008).

Dentre as técnicas terapêuticas classificadas dentro da medicina integrativa, a fitoterapia vem sendo a que mais cresceu nos últimos anos. Em geral, fitoterapia é confundida com o uso de plantas medicinais. No entanto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) considera “como medicamento fitoterápico aquele obtido exclusivamente de matérias-primas de origem vegetal, com qualidade constante e reproduzível e que tantos os riscos quanto à eficácia sejam caracterizados por levantamentos etnofarmacológicos, documentações técnico científicas em publicações ou ensaios clínicos (NICOLETTI ET AL., 2007; BRASIL, 2006).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 1978 tem expressado a sua posição a respeito da necessidade de valorizar a utilização de plantas medicinais. No Brasil, o interesse está no sentido de fortalecer a fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), através da Portaria Nº 971/2006 que aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (BRASIL, 2006; SANTOS et. al., 2011).

O uso de plantas medicinais e práticas etnomédicas são uma realidade em regiões afastadas dos centros urbanos. Principalmente na região Amazônica, onde aliada as grandes distâncias a serem percorridas até tais centros temos a grande crença da população em curandeiros e benzedeiras, que utilizam os recursos vegetais e biológicos da floresta com finalidades medicinais diversas. Tal cultura vem sendo mantida e repassada de forma oral ao longo dos séculos e conta com a confiança de boa parte da população, apesar do desenvolvimento da indústria farmacêutica alopática e do crescente esforço de órgãos governamentais em levar ações de saúde do SUS convencionais aos povos tradicionais (SIMONI, 2010).

Nesse sentido este trabalho foi motivado pela vontade de conhecer como essa cultura vem sendo repassada as atuais gerações de jovens residentes no município de Santarém, a partir da escola que frequenta o aluno de ensino médio que foi bolsista do programa de iniciação científica do ensino médio. O que pode indicar o traçado de tais conhecimentos populares na cultura local entre esses jovens, e ainda treiná-los quanto às boas práticas de manejo seguro das plantas para uso medicinal, compreendendo a forma adequada de coleta, produção, armazenamento e uso delas, a fim de evitar contaminação, intoxicação e garantir o uso seguro. Além de estimular a transmissão de tal conhecimento aos mais jovens, garantindo a continuidade do conhecimento tradicional aliado ao científico acumulado.

## **OBJETIVO**

Realizar um estudo etnofarmacológico sobre plantas medicinais de potencial terapêutico entre estudantes do ensino médio da rede estadual.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória e bibliográfica. A pesquisa foi realizada na cidade de Santarém, Estado do Pará, e os dados foram coletados junto aos estudantes de ensino médio de duas escolas públicas estaduais, uma localizada na área urbana e outra na periferia da cidade de Santarém-Pará. Essa pesquisa foi aprovada no Edital de bolsas de iniciação científica do ensino médio (PIBIC-EM), sendo contemplado com duas bolsas a alunos da rede estadual de ensino, um de cada escola.

Na primeira fase da pesquisa foi feito um treinamento dos alunos bolsistas de ensino médio, eles foram esclarecidos sobre a temática e sobre a construção de um projeto de pesquisa, bem como sobre as etapas metodológicas a serem seguidas em uma investigação científica. Depois disso, eles iniciaram a sua atuação com a construção do instrumento de coleta de dados, um questionário semiestruturado, com perguntas fechadas e abertas. E após chegada a versão final do questionário, foi realizada a coleta de dados através da aplicação dele.

O questionário continha perguntas quando ao conhecimento dos estudantes sobre as plantas medicinais da região que eram frequentemente utilizadas no seu ambiente familiar, sobre a forma conhecida de produção dos extratos dessas plantas e de administração como tratamento as enfermidades cotidianas. Bem como a origem de tais conhecimentos no âmbito familiar. A pesquisa foi realizada com a anuência da direção das escolas e colaboração dos docentes no auxílio aos alunos bolsistas do PIBIC-EM durante a aplicação.

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos de ensino médio das duas escolas, abordados em suas salas de aula, respeitando-se a preferência pelo dia, horário e disponibilidade. A amostragem adotada no trabalho foi escolhida por acessibilidade e conveniência, devido ao caráter exploratório do estudo. Sendo obtida uma amostra de cada escola de ensino médio selecionada.

Como mencionado, o questionário foi elaborado em conjunto com os alunos bolsistas, logo após estudos preparatórios realizados a fim de embasá-los na temática da pesquisa. Utilizando assim também suas experiências prévias quanto ao tema e quanto ao cotidiano dos jovens. Tal estratégia foi utilizada como forma de iniciação científica, a fim de introduzi-los didaticamente no universo da pesquisa, capacitando-os para atuar em pesquisas exploratórias nesse primeiro momento e fazendo eles sentirem-se parte do processo de construção do instrumento de coleta de dados. As perguntas inseridas no questionário obedeceram às recomendações realizadas por Berlin e Berlin (2005) para estudos etnodirigidos, com adequações para uma linguagem acessível ao público-alvo.

Na segunda fase do estudo os alunos bolsistas foram capacitados, através de oficinas práticas semanais, quanto a forma de tabulação e análise de dados, bem como quanto a confecção de gráficos para apresentação de resultados, além da escrita do relatório de pesquisa para comunicação desses resultados.

Durante o estudo os alunos bolsistas do ensino médio foram orientados ainda, quanto as plantas medicinais, com base no conhecimento acumulado sobre o assunto, compilado e divulgado através da Farmacopeia Brasileira (ANVISA, 2011). Principalmente no tocante as formas adequadas de coleta e conservação de plantas, para a produção dos extratos vegetais e formulação dos preparados, principalmente das plantas que foram citadas no questionário aplicado, assim como sobre as formas recomendadas de uso como medicamento natural, a fim de evitar contaminação e uso inadequado.

Os dados coletados foram analisados através de estatística descritiva, considerando a frequência de ocorrência, percentuais, média e desvio padrão. Os resultados foram apresentados em formas de gráficos. E após a análise foi realizada as comparações e interpretações à luz dos conhecimentos já disponíveis na literatura sobre o assunto.

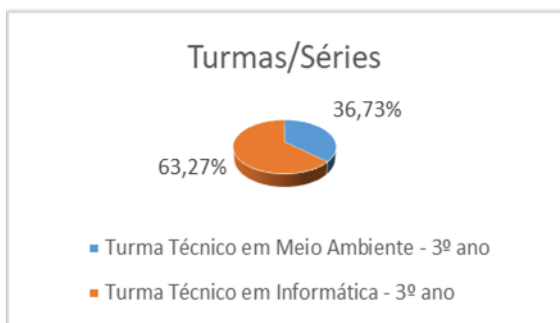
Devido a dificuldade de conciliar as atividades do projeto com as atividades escolares dos alunos bolsista, não foi possível trabalhar com eles em conjunto a maior parte do tempo de duração do projeto, assim foi necessário adaptar a metodologia de trabalho e cada um foi orientado separadamente em sessões individuais com o orientador do projeto. Ambos aplicaram o mesmo instrumento, que foi criado durante reuniões conjuntas realizadas no período de férias escolares, porém a coleta de dados e etapas subsequentes ocorreram separadamente. Assim, os dados também serão apresentados separados a seguir, conforme a produção individual de cada um.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

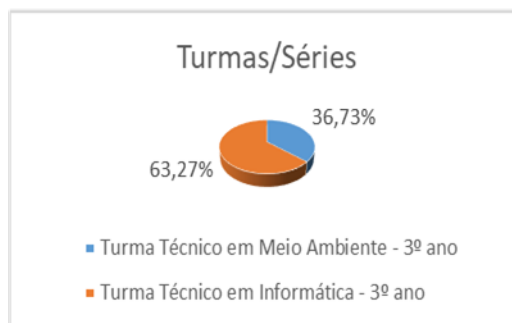
Apresentamos os resultados obtidos com a aplicação do questionário na EETEPA Francisco Coimbra Lobato (Escola A), eles foram coletados no período de fevereiro a março do ano de 2024, com um n=49. Na figura 1 está distribuído os participantes das turmas Técnico em Meio Ambiente (TMA) e Técnico em Informática (TI), ambas do 3º ano, do ensino médio integrado que responderam ao questionário, sendo a turma de TI a maioria com 63,27% em relação à turma de TMA com 36,73% apenas.

Apresentamos os resultados obtidos com a aplicação do questionário na Escola Onésima Pereira de Barros (Escola B), eles foram coletados no período de fevereiro a março do ano de 2024, com um n =51. Na figura 2 está distribuído os participantes da 1,2 e 3 série do ensino médio que responderam ao questionário, sendo as turmas de 1 ano a maioria com 56,86% em relação à de 2 e 3 com 21,57% apenas.

**Figura 1** - Turmas e séries dos alunos que responderam o questionário na escola A (n=49).



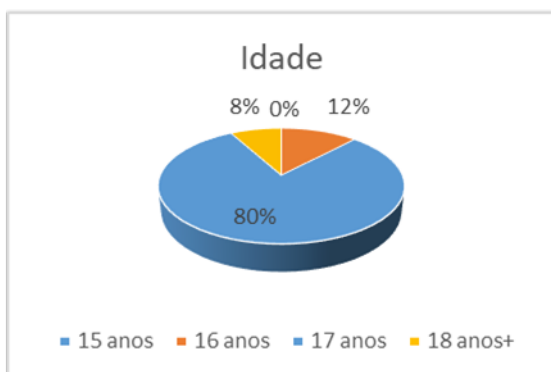
**Figura 2** - Série escolar dos alunos que responderam o questionário na escola B (n=51).



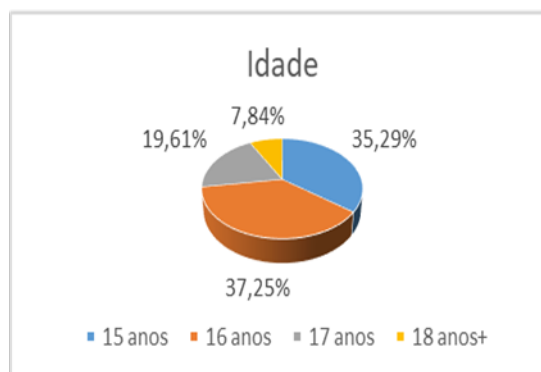
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na figura 3, estão apresentados os dados referentes a idade dos participantes, que em sua maioria tinham 17 anos, seguido de 16 e 18 anos da escola A. E na figura 4 estão apresentados os dados referentes a idade dos participantes na escola B, que em sua maioria tinham entre 15 à 18 anos.

**Figura 3** - Idade dos alunos que responderam o questionário na escola A (n=49).



**Figura 4** - Idade dos alunos que responderam o questionário na escola B (n=51).



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

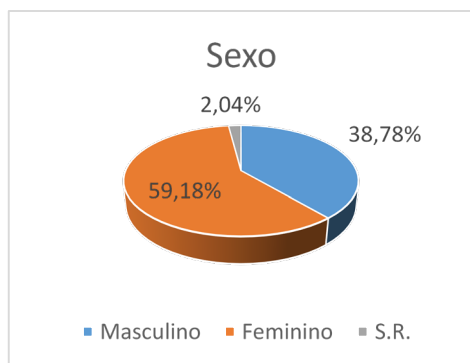
Na figura 5, estão distribuídos os dados quanto a distribuição por sexo dos participantes na escola A, sendo do sexo feminino em sua maioria. E Na figura 6, estão distribuídos os dados quanto a distribuição por sexo dos participantes da escola B, sendo

do sexo masculino em sua maioria.

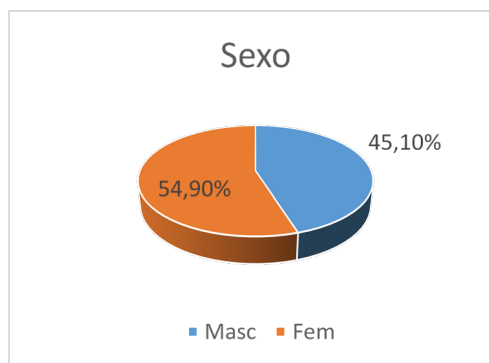
Nos gráficos 7 e 8 estão apresentados os resultados para a pergunta do questionário “Você utiliza/ utilizou plantas medicinais para tratar alguma doença?”, para a escola A e B, respectivamente.

Nos gráficos 9 e 10 estão as respostas obtidas nas escolas A e B, respectivamente, para a pergunta “Quais plantas medicinais você já utilizou?”.

**Figura 5** - Sexo dos alunos que responderam o questionário na escola A (n=49).

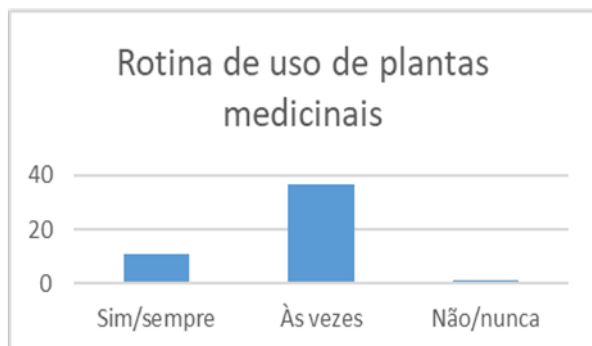


**Figura 6** - Sexo dos alunos que responderam o questionário na escola B (n=51).

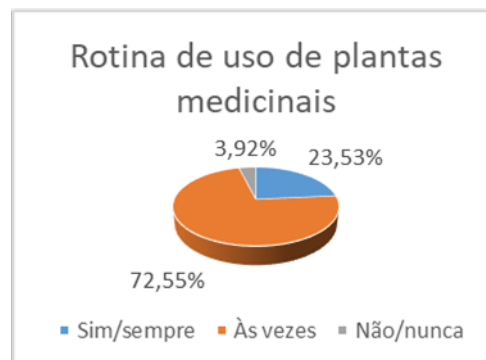


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

**Figura 7** – Rotina de uso de plantas medicinais citados na escola A (n=49).



**Figura 8** - Rotina de uso de plantas medicinais citados na escola B (n=51).

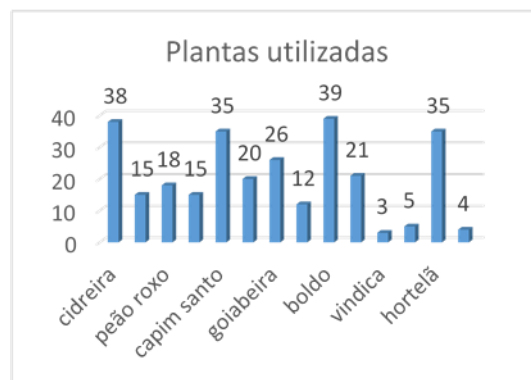


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

**Figura 9** – Plantas medicinais citadas na escola A (n=49).



**Figura 10** - Plantas medicinais citadas na escola B (n=51).



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Nos gráficos 11 e 12 as respostas obtidas nas escolas pesquisadas para a pergunta “Quando utilizou a planta medicinal, ela obteve o resultado esperado no tratamento da doença?”, para as escolas A e B, respectivamente.

Nos gráficos 13 e 14 estão as respostas de como os participantes responderam à pergunta: “Você já sentiu algum mal-estar após o uso de alguma planta medicinal?”

**Figura 11** – Sobre o resultado do uso de Plantas medicinais citados na escola A (n=49)



**Figura 12** - Sobre o resultado do uso de Plantas medicinais na escola B (n=51)



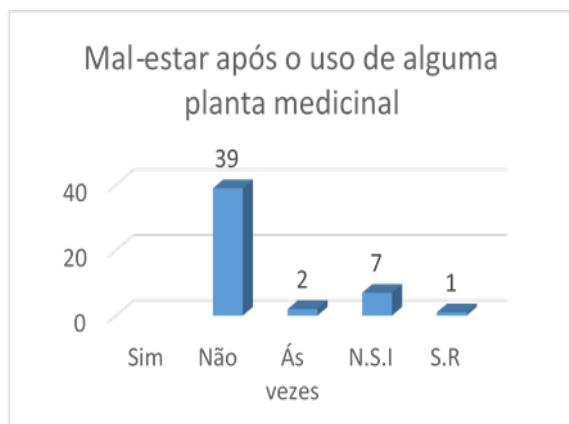
Legenda: NSI – Não sei informar;

SR – Sem resposta.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

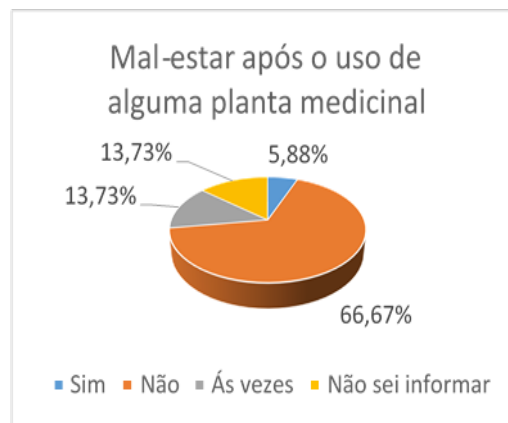
E nos gráficos 15 e 16 as respostas a pergunta: “Em que situação/doença a planta foi recomendada/utilizada?”

**Figura 13** – Sobre o aparecimento de efeitos colaterais desagradáveis após o uso de plantas medicinais citados na escola A (n=49).



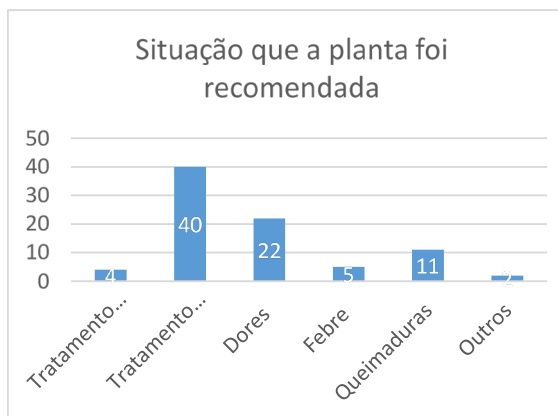
Legenda: NSI – Não sei informar;  
SR – Sem resposta.

**Figura 14** - Sobre o aparecimento de efeitos colaterais desagradáveis após o uso de plantas medicinais citados na escola B (n=51).



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

**Figura 15** – Sobre a indicação para o uso de plantas medicinais citados na escola A (n=49)



**Figura 16** - Sobre a indicação para o uso de plantas medicinais citados na escola B (n=51).

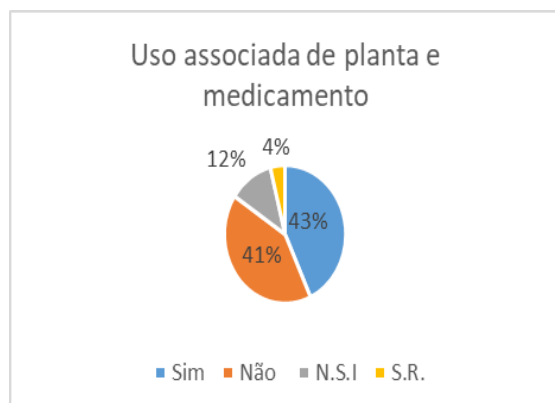


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os dados quanto a pergunta “Após a utilização da planta, você também usou algum medicamento de farmácia?”, estão apresentados nos gráficos 17 e 18.

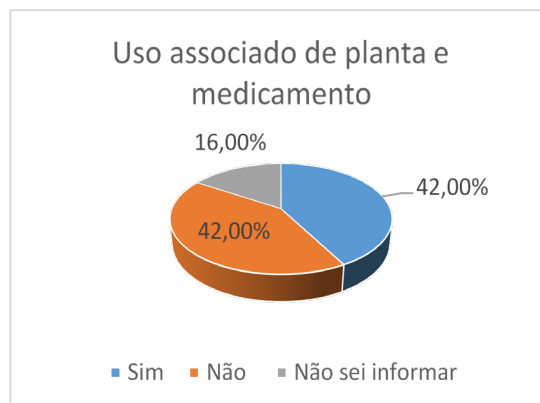


**Figura 17** – Sobre o uso associado de plantas medicinais e medicamentos vendidos em farmácias citados na escola A (n=49).



Legenda: NSI – Não sei informar; SR – Sem resposta.

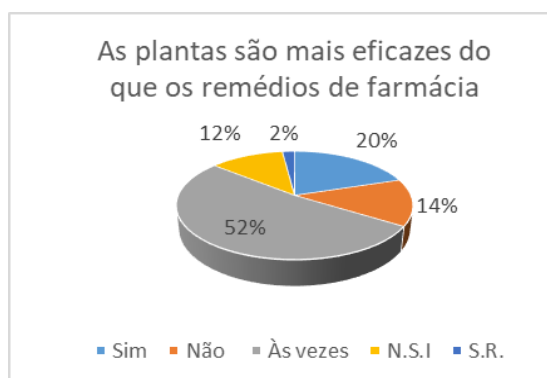
**Figura 18** - Sobre o uso associado de plantas medicinais e medicamentos vendidos em farmácias citados na escola B (n=51).



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2024.

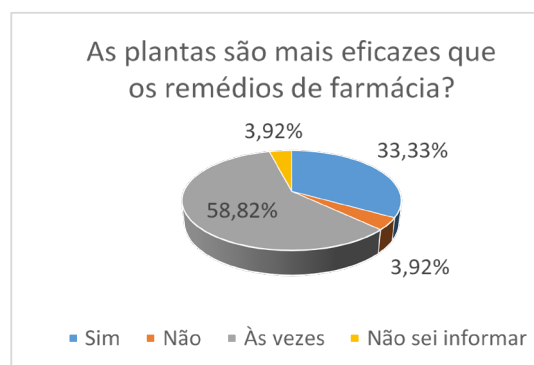
As respostas para a pergunta: “Você acha que as plantas são mais eficazes que os remédios de farmácia?” estão apresentadas nos gráficos 19 e 20.

**Figura 19** – Sobre a opinião quanto a comparação da eficácia do uso de plantas medicinais ao uso de remédios alopáticos citados na escola A (n=49).



Legenda: NSI – Não sei informar; SR – Sem resposta.

**Figura 20** - Sobre a opinião quanto a comparação da eficácia do uso de plantas medicinais ao uso de remédios alopáticos citados na escola B (n=51).



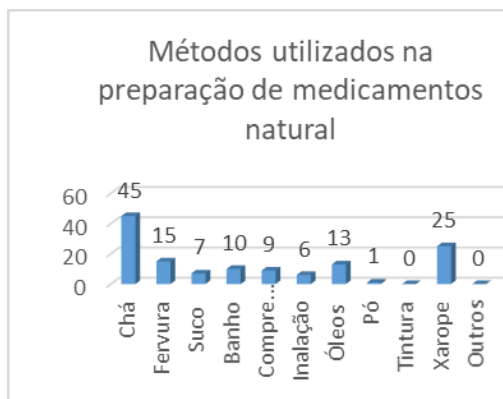
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2024.

Como os estudantes responderam à pergunta: “Quais os métodos utilizados na preparação do medicamento natural?” estão apresentadas nos gráficos 21 e 22.

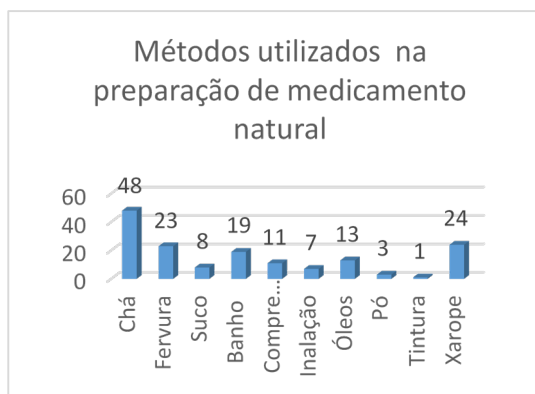
Como os estudantes responderam à pergunta: “De qual localidade era a planta que

você utilizou?” estão apresentadas nos gráficos 23 e 24. E nos gráficos 25 e 26 as respostas a pergunta: “Quem lhe influenciou /indicou a usar essas plantas?”, citados pelos estudantes das escolas.

**Figura 21** – Sobre os métodos de preparo de plantas medicinais citados na escola A (n=49).

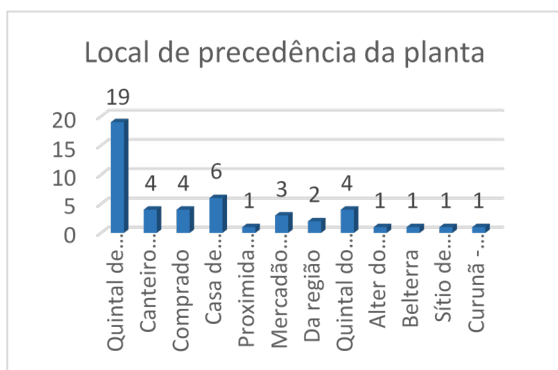


**Figura 22** - Sobre os métodos de preparo de plantas medicinais citados na escola B (n=51).

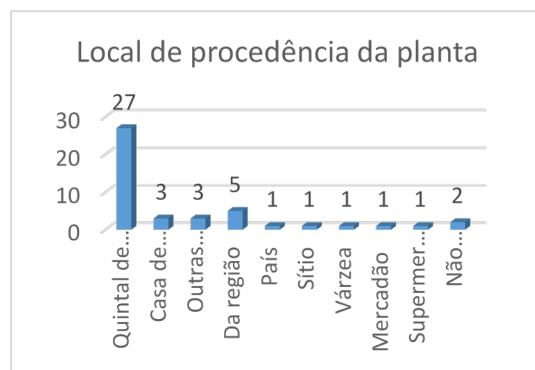


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

**Figura 23** – Sobre o local de procedência das plantas medicinais utilizadas pelos estudantes citados na escola A (n=49).

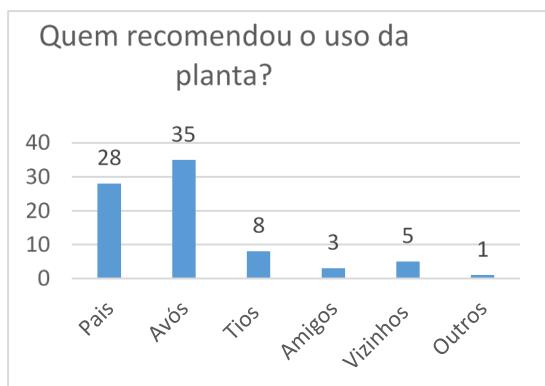


**Figura 24** - Sobre o local de procedência das plantas medicinais utilizadas pelos estudantes citados na escola B (n=51).



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

**Figura 25** – Sobre quem recomendou o uso da planta medicinal citados na escola A (n=49).



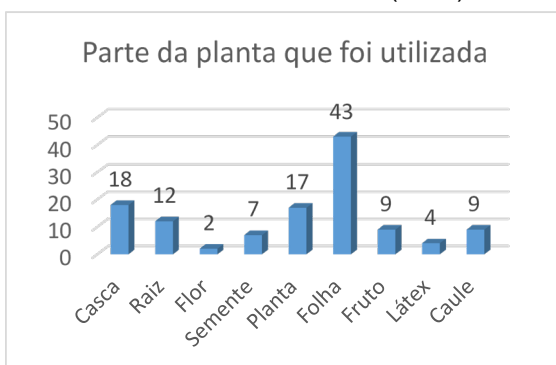
**Figura 26** - Sobre quem recomendou o uso da planta medicinal citados na escola B (n=51).



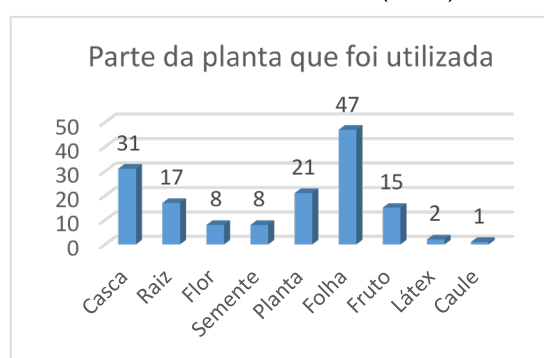
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Quanto a última pergunta do questionário feita aos estudantes os resultados estão apresentados nos gráficos 27 e 28, que foi a pergunta: “Qual parte da planta você utilizou?”.

**Figura 27** – Sobre as partes das plantas citadas que eram as mais utilizadas pelos estudantes citados na escola A (n=49).



**Figura 28** - Sobre as partes das plantas citadas que eram as mais utilizadas pelos estudantes citados na escola B (n=51).



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo foi possível conhecer o nível de conhecimentos dos estudantes de ambas as escolas quanto aos usos de plantas medicinais em seus ambientes familiares. E de forma geral o cenário se desenhou de forma que estes em sua maioria tinham média de idade de 17 anos, do sexo feminino, relatando uso eventual de plantas medicinais, sendo as mais citadas - cidreira, capim santo, boldo e hortelã, com uso por recomendação para tratamento de estômago e dores, com administração mais comum por meio de chá ou xarope, e procedência do quintal de suas casas, recomendação de uso pelos avós ou pais, e a parte da planta mais utilizada foi a folha e a casca. E apesar de aplicado em escolas

distintas, as respostas foram semelhantes, o que evidenciou como uma prática comum na cultura popular local da cidade, e demonstra que ela continua sendo repassada de geração em geração na região.

## REFERÊNCIAS

BERLIN, EA; BERLIN, B. Some field methods in medical ethnobiology. *Field Meth* 17:235-268. 2005.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011.

BRASIL. Decreto Presidencial nº 5813, de 22 de junho de 2006. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, 2006.

FRANÇA, I.S.X. et al. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.61, n.2, p. 201-8, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Traditional medicine: definitions.

Disponível em: <http://www.who.int/medicines/areas/traditional/definitions/en/> 2008.

NICOLETTI, M.A. et al. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v.19, n.1, p.32-50, 2007.

SANTOS, R.L.; GUIMARAES, G.P.; NOBRE, M.S.C.; PORTELA, A.S. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Rev. bras. plantas med.** vol.13 no.4 Botucatu 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-05722011000400014>

SIMONI, C.L. Fitoterapia - linha do tempo. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/profissional>